

“Ser médico não é como uma profissão qualquer”

CHUC Centro Hospitalar recebe 98 internos de especialidade e 128 do ano comum. No início desta nova etapa, escutaram vários conselhos



Internos foram ontem recebidos no CHUC com uma sessão de boas vindas

Patrícia Isabel Silva

O director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) considera que, apesar de alguns avanços, continua a não existir em Portugal «uma verdadeira estrutura de hospital universitário».

Duarte Nuno Vieira é de opinião que os novos diplomas até têm «aspectos muito positivos, mas ficam muito aquém», por isso, a FMUC vai continuar «a lutar» pelo modelo que melhor sirva a for-

mação dos jovens médicos. Duarte Nuno Vieira falava no Centro Hospital e Universitário de Coimbra (CHUC) na cerimónia de boas vindas aos novos médicos internos - 98 de especialidade e 128 do ano comum - que ficou marcada por vários conselhos aos jovens médicos. «Não se deixem seduzir pelo mercantilismo», frisou, lamentando que ainda exista quem siga medicina com o pensamento no dinheiro e nos bens materiais.

«Haverá algumas vitórias,

haverá derrotas, tristezas. Haverá momentos de ânimo e de desalento», sublinhou. Mas, concluiu, «aos momentos menos bons sucedem-se períodos de alegria».

Responsabilidade. Seriedade. Competência. Dedicção. Empenho. Esforço. Estas são algumas das palavras de ordem que um interno deve ter em conta, considera o presidente do Conselho de Administração do CHUC.

É que «ser médico não é nada fácil. Ser médico não é

como uma profissão qualquer». Aliás, sustentou Fernando Regateiro, dirigindo-se aos novos internos: «só no dia em que fordes considerados “o meu médico” [pelos doentes que acompanham] é que sois médicos».

E é, por vezes, nos pequenos gestos que se vêem os profissionais que fazem a diferença. «Por favor, habituem-se a tratar o doente pelo nome e da forma que gosta que o tratem», exemplificou.

«Em medicina não há politicamente correcto, não há modas, há relações individualizadas», reforçou, lembrando aos médicos que ao escolherem o CHUC, para esta nova fase estão a escolher uma unidade com cerca de duas mil camas de internamento, 7500 profissionais, mil urgências diárias nos vários pólos e com o «maior número de doentes padrão».

Ao realçar que o CHUC é «o melhor em muitas áreas», Fernando Regateiro lembrou que o centro hospitalar faz a diferença porque «produz inovação, conhecimento e formação».

Em suma, neste «momento chave» da carreira, o CHUC «é o melhor sítio para fazer formação», garantiu o director clínico, Francisco Parente. ◀



Internos
recebidos
no CHUC
e no Hospital
da Figueira
Suplemento
Saúde

